



# VOZ de ANTAS

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

## Os anos também contam

1. Os anos também contam, na vida das pessoas e das comunidades. Já sabíamos que a comunidade humana e cristã de S. Paio de Antas tem uma história muito antiga, parte da qual se perde na noite dos tempos. Há, no entanto, muito trabalho de investigação histórica feito e registado, que nos permite viajar séculos no passado e perceber quão profundo é o enraizamento da fé cristã nestes montes e vales junto ao rio Neiva e ao Oceano Atlântico.

2. Nos últimos tempos, encontramos mais um sinal dessas raízes antigas. As obras necessárias para restaurar o "altar da montanha" puseram à vista estruturas que podem muito bem ser da pequena igreja paroquial anterior à actual. E mesmo que o não sejam, tornam claro como, ao longo dos anos, a comunidade cristã de Antas se manteve viva e activa neste lugar, celebrando a sua fé.

3. Deixo a interpretação histórica dos vestígios agora descobertos para quem a deve fazer. Por mim, desejo sobretudo salientar esta continuidade no tempo que nos responsabiliza a todos, de modo particular àqueles que vivemos de modo mais empenhado a nossa condição de cristãos e a nossa pertença a esta comunidade. Vivemos tempos incertos, em que não é seguro dizer que as próximas gerações manterão aceso o sinal da fé nestas terras de Cristianismo tão antigo. Mas é importante não ceder ao desencanto. Precisamos de mostrar, por obras e palavras, a beleza do Evangelho, a alegria de ser discípulo de Jesus, o sentido de Lhe confiar a vida. E precisamos de acreditar que, se fizermos a nossa parte, outros colherão os frutos da nossa sementeira. Ora, isso basta para não nos sentirmos envergonhados diante dos nossos antepassados que, ao longo de séculos, mantiveram vivo o nome de Cristo nestas terras da foz do Neiva.

## “SOLDADO QUE FOSTE À GUERRA”

Há quase 100 anos, na sequência da participação de Portugal na Primeira Grande Guerra, o poeta António Corrêa d'Oliveira, para dar ânimo não só aos militares que para ela foram mobilizados mas também às famílias angustiadas, escreveu o livro de versos SOLDADO QUE VAIS À GUERRA. Foi no horrível tempo do primeiro conflito a nível mundial.

Induzido por este título, Raul Saleiro publicou agora, em tempos de paz pelo menos para nós, o livro SOLDADO QUE FOSTE À GUERRA, comemorando o 50.º aniversário do fim da Guerra Colonial.

Este livro, de 248 páginas, que teve a colaboração de 153 antigos combatentes no Ultramar e de suas famílias, destina uma página a cada um deles. Mas recorda também:

- os que, em outros séculos, morreram em missão de soberania nas colónias ou em viagens transatlânticas;
- os que participaram nas guerras da restauração da independência depois do domínio dos reis Filipes de Espanha;

*continua na página 4*

## ESPAÇO DA CATEQUESE

Página 2

## Festas em Honra de Nossa Senhora Das Vitórias e São Paio 2014

Página 3

## NOVO ALTAR DA MONTANHA

Página 10

## Celebrações Batismais Novos Filhos de Deus

**30 de Março 2014: Daniel Ângelo das Neves Leal Machado**, filho de Jaime Pedro Leal Machado e de Ivone Clarissa Neves de Almeida Machado, residentes no L. do Monte, Guilheta.

**10 de Maio 2014: Lara Silva Costa**, filha de Óscar Fernandes da Costa e de Elisabete Duarte da Silva, residentes em Perelhal, Barcelos.

**17 de Maio 2014: Ana Maria Araújo Pereira**, filha de Nuno Miguel Peixoto Carvalhosa Pereira e de Fernando Maria C. de Araújo, residentes na R. Agrado Relógio.

**25 de Maio 2014: Martim Sampaio Meireis**, filho de José Vítor Fernandes Meireis e de Adília Maria Meira Sampaio Meireis, residentes na R. das Lages.

**13 de Junho 2014** na Capela de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Rosário: **António de S. José Corrêa d'Oliveira Guedes**, filho de António Azevedo Soares Guedes e de Maria Assunção d'Aguiar Corrêa d'Oliveira Guedes, residentes Casa

de Belinho, R. Pinheiro Mausos, Porto.

**15 de Junho 2014: David Luís Lapa dos Santos Lima**, filho de Carlos Fernando dos Santos Lima e de Lúcia Maria Torres Lapa Lima, residentes na R. Manuel Martins Viana.

**3 de Agosto 2014: Margarida Costa Cruz**, filha de Justino José Campos Cruz e de Elisabete Fernandes Costa, residentes na R. Cândido Meira da Cruz.

**15 de Agosto 2014: Tatiana de Jesus Fernandes Cepa**, filha de Eduardo Luís Gomes Fernandes e de Sandra Alvarães Cepa, residentes na R. de Belinho.

**16 de Agosto 2014: Lara Pires Silva**, filha de Hugo Manuel Neiva da Silva e de Sandra Cristina de Barros Pires Silva, residentes no Beco do Pocinho.

**17 de Agosto 2014: Leandro Parente Barbosa**, filho de Bruno Fernando Cardante Barbosa e de Marta Sofia de Jesus Parente, residentes na R. da Lagoa.

**17 de Agosto 2014: Matilde Almeida Caramalho**, filha de Joel Araújo Caramalho e de Isabel Laranjeira Almeida Caramalho, residentes na R. Monte de Guilheta.

**17 de Agosto 2014: Leandro da Costa Novo e Marta da Costa Novo**, filhos de Carlos Manuel Neiva Narciso Novo e de Sandra Maria Barros da Costa Novo, residentes em Gemeses.

**17 de Agosto 2014: Francisca Peixoto Coutinho**, filha de Hélder Laranjeira Coutinho e de Sónia Daniela Moura Peixoto, residentes na R. Pe. Avelino Alves.

**24 de Agosto 2014: Letícia Raquel Ponte Rolo**, filha de José Carlos Vaz Rolo e de Helena Raquel Dinis Ponte, residentes na Avenida de Santa Tecla.

**31 de Agosto 2014: Letícia Meira Coelho**, filha de Hélder José Cardoso Coelho e de Ana Patrícia da Silva Meira, residentes na R. Mestre Laranjeira.

## ESPAÇO DA CATEQUESE

Estamos prestes a iniciar mais um ano pastoral e um novo ano de catequese. A frase bíblica escolhida para este ano pastoral é "A fé: se ela não tiver obras está completamente morta".

Como pode um cristão dizer que tem fé se esta não se manifesta nos seus atos? Que sentido teria uma fé assim? A fé vivida implica, não apenas, o cumprimento de um código ou de uma Lei, mas a vontade de seguir a Pessoa viva de Jesus Cristo e a sua proposta de vida.

Com a Catequese, a Paróquia procura ajudar pais e filhos a crescerem e a amadurecerem na fé, «*até chegarem a assumir na sua vida uma orientação autenticamente eucarística*» (Bento XVI, Sacr. Carit. 18).

Toda a Catequese se orienta para a Eucaristia, como fonte e vértice de toda a vida e missão da Igreja. Por isso, a inscrição na Catequese supõe, simultaneamente, a opção pela participação na Eucaristia Dominical, sem a qual a Catequese não cumpre a sua finalidade primeira.

É neste contexto e partindo destes conceitos que o plano de atividades do ano de catequese será elaborado

Ao longo do ano que vamos iniciar procuremos viver a alegria do Evangelho. Alegria do evangelho no encontro com Jesus e a alegria do evangelho no encontro com os outros, dando testemunho inequívoco da nossa fé.

## Acompanhando a Banda de Antas

Associação Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende

Fundada em 1920



Interessa neste número complementar a informação do artigo com título acima mencionado publicado no número anterior, com 4 tópicos fundamentais:

O primeiro o lançamento do CD "Berço de Músicos", que já pode ser adquirido junto da direção da Banda de Antas.

O segundo diz respeito ao concerto da Banda de Antas e do cantor Vitorino em Esposende, que se revelou num enorme sucesso traduzido pela grande afluência de público e pela satisfação de todos os presentes.

Integrado no evento "Sons de Verão", teve direção artística do maestro Diogo Costa, acompanhamento da Banda de Música interpretando Vitorino e seus músicos temas originais e de Zeca Afonso na sua maioria.

Primordial foi o trabalho de arranjo dos temas para a Banda a cargo de: Diogo Costa, Ricardo Carvalho, Xavier Ribeiro e Eduardo Lima.

O terceiro ponto diz respeito a deliberação do executivo do Município de Esposende de atribuir, na sessão solene do dia do Município a medalha de Mérito Cultural à Banda de Antas pelo trabalho desenvolvido ao longo da sua existência no campo da divulgação da cultura musical filarmónica e promoção do ensino da música.

Recebeu esta condecoração o Presidente da Associação Mário Saleiro, depois de a Banda ter participado no hastear das Bandeiras e antes do término da sessão em quem um naipe de metais da Banda de Antas, tocou alguns temas.

O quarto tópico é a informação da abertura das inscrições para a escola de música para o próximo ano letivo 2014 / 2015 na Casa da Música de Antas aos sábados da parte da manhã sendo que a idade mínima para se inscrever a partir dos 7 anos.

Início das aulas serão 27 de Setembro com apresentação da Escola e do seu coletivo de professores aos novos alunos.

Pela Banda de Antas - Duarte Neiva Ferreira

## FICHA TÉCNICA

### VOZ de ANTAS

#### DIRETOR / EDITOR:

MANUEL DE BRITO FERREIRA

#### PROPRIEDADE:

Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas - Esposende

#### REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:

Manuel de Brito Ferreira  
Telefs. 253871438-965 888 508  
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes

Telefs. 253 871 887 / 933 258 057  
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84  
ISSN: 2182-4746

#### COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:

TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO  
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149  
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

## LIVRO DA AUTORIA DE ELIAS COUTO

O livro "Começa assim a tua oração", da autoria de Elias Couto. A publicação reúne textos que o autor preparou para introduzir as orações diárias do "Passo-a-Rezar", um projecto do Apostolado da Oração, disponível na internet e no telemóvel, que há quatro anos inaugurou uma nova forma de rezar, de meditar, de estar com Deus, e que, neste momento, já faz parte do dia-a-dia de 11 mil pessoas.

"Começa assim a tua oração" não é um livro de orações ou sobre a oração. São propostas que procuram ajudar quem lê a entrar em oração, seja pedindo, agradecendo, louvando ou simplesmente deixando-se ficar à escuta do que Deus tem para dizer, de acordo com os sentimentos, o estado de espírito e as circunstâncias de cada dia e de cada um.

O autor da obra, Elias Couto, nasceu em 1964 e frequentou os Seminários



diocesanos de Braga. É licenciado em Teologia e Mestre em Filosofia, pela Universidade Católica Portuguesa. É colaborador, há mais de vinte anos, do Secretariado Nacional do Apostolado da Oração. Neste período, leccionou também na Faculdade de Filosofia de Braga. Escreve regularmente na revista "Mensageiro" do Coração de Jesus e colabora com o jornal "Diário do Minho" e Agência Ecclesia e Voz de antas.

Passa a rezar em [www.Passo-a-rezar.Net](http://www.Passo-a-rezar.Net).

### Primeira Comunhão: 17 de Agosto 2014

**Emma Maria Rodrigues**, 10 anos, filha de Carlos da Cunha Rodrigues e de Belmira Maria Laranjeira Alves.

### Comunhão Solene: 10 de Agosto 2014

**Cláudia Sá Lima**, 12 anos, filha de Cândido Edgar Teixeira Lima e de Emília de Sousa Sá. Pais emigrantes em França, Marselhe.



## Festas em Honra de Nossa Senhora Das Vitórias e São Paio 2014

Caríssimo povo de Antas, devotos de São Paio e Nossa Senhora das Vitórias, mais um ano se passou e mais uma vez se concretizaram as honrosas festividades do nosso padroeiro São Paio e de Nossa Senhora das Vitórias. É um acontecimento único, de extrema importância para a nossa paróquia, uma vez que, através destas comemorações, demonstramos toda a nossa fé e devoção aos nossos Santos mantendo vivas as tradições da nossa freguesia.

A comissão de festas trabalhou afincadamente para que fosse possível realizar uma festa condigna que honrasse o nosso padroeiro e a Senhora das Vitórias.

Após o término da festa, pensamos que os objetivos a que nos propusemos foram inteiramente cumpridos. Deste modo, resta-nos agora agradecer, mais uma vez, a todas as pessoas, entidades e empresas que nos ajudaram a realizar estas festividades, pois, por muito que quiséssemos e tentássemos, não era possível realizar a festa sem o vosso apoio incondicional e sem o vosso contributo. Sentimos sempre, ao longo deste período, que éramos apoiados, encorajados e até acarinhados por todo o povo de S. Paio de Antas. Só isto nos permitiu carregar tão honroso compromisso com ânimo e coragem e, assim, levar a bom porto a realização destas festividades.

Queremos também agradecer ao Senhor Reitor por toda a colaboração prestada, assim como à Junta de Freguesia, à Câmara Municipal, às associações e demais pessoas que colaboraram diretamente connosco na realização de todas as atividades, principalmente na parada etnográfica que já é uma referência no concelho.

A festa teve um programa variado como todos tiveram oportunidade de disfrutar, mas, sem dúvida, que o ponto alto foi a honrosa procissão com andores de flores naturais que eleva, ao mais alto nível, toda a arte e devoção das gentes de S. Paio de Antas.

Este ano houve, também, o reatar da tradição de se apresentar a nova comissão de festas no domingo e, desde já, queremos agradecer ao Senhor Reitor por ter permitido esta situação e aos novos festeiros por terem aceite tão nobre missão. Relativamente ao relatório de contas da festa, este será apresentado na próxima edição de "Voz de Antas".

A todos um bem-haja.

A Comissão de Festas de São Paio e Nossa Senhora das Vitórias.

O secretário - Paulo Torres

## Donativos – Altar da Montanha Gestos de Generosidade

NOME	MORADA	OFERTA
Anónima	Lugar da Estrada	50,00 €
Em memória de Augusto Afonso Sampaio, Maria Lourenço Faria e Maria Lurdes Portela	Lugar da Pereira	200,00 €
Capitão Manuel Rodrigues Cachada	Santarém	50,00 €
Em memória e sufrágio de Hercília Saleiro da Cruz, marido e filhos.	Lugar da Estrada	300,00 €
Anónima, em sufrágio de seu marido	Lugar do Monte	100,00 €
Em sufrágio de Cândida Faria, marido e restantes familiares	Lugar de Belinho	70,00 €
Em memória e sufrágio de Cândido Maria Morais Alves Moreira, a esposa e filhos	Lugar de Guilheta	250,00 €
Em memória e sufrágio de Maria Leontina Viana da Cruz, os filhos	S. Romão do Neiva	50,00 €
Domingos Viana da Cunha e Lurdes, pelas intenções de seus familiares	Lugar do Monte	100,00 €
Anónima	Lugar de Azevedo	50,00 €
Basílio da Cruz Neiva, em sufrágio dos seus familiares	Lugar de Azevedo	50,00 €
Elvira Enes, em louvor do Sagrado Coração de Jesus, sufrágio dos seus familiares	Lugar da Estrada	100,00 €
Anónimo, em sufrágio dos seus familiares	Lugar de Belinho	50,00 €
Lurdes Lima Viana, em sufrágio de seu marido	Lugar de Azevedo	50,00 €
Anónima	Lugar de Belinho	50,00 €
Em sufrágio de Alice Azevedo Viana e seu marido, por ocasião do batismo da Bisneta Francisca (17/08/2014)	Lugar de Azevedo	50,00 €
Joaquim da Costa Araújo e Lúcia Amorim	Lugar do Monte/ Suíça	100,00 €
Casal anónimo	Lugar do Monte	200,00 €
Carlos Vaz Rolo	Lugar de Guilheta	20,00 €
Família anónima, em louvor do Sagrado Coração de Jesus e de Sta. Margarida Maria de Alacoque	Lugar do Monte	100,00 €
Casal anónimo	Lugar de Guilheta	1.000,00 €
António Ferreira Alvarães e Maria Teresa Araújo	Lugar do Monte/ França	100,00 €
Em memória e sufrágio de Luciano Narciso Gomes e de Teresa Alves da Cruz, os filhos	Lugar de Azevedo	500,00 €
Anónima	Lugar do Monte	20,00 €
Anónima, em louvor de Nossa Sra. das Vitórias e sufrágio de seus familiares	Lugar de Azevedo	100,00 €
Graça Cruz Oliveira, em sufrágio de seu marido/Almas do Purgatório	Lugar de Belinho	100,00 €
Maria Palmeira da Torre, em sufrágio de Amélia e António Torre e filho Fernando	Lugar do Monte	100,00 €
Em memória e sufrágio de Justino Aires Ribeiro Neves Lapeiro	Lugar de Guilheta/ França	100,00 €

Continua no próximo número...



### MARIA IRENE COSTAAZEVEDO

Nasceu no dia 26 de Novembro de 1934 no lugar de Azevedo, no seio de uma família numerosa, filha de António Alves de Azevedo e Olinda Rodrigues da Costa. Foi nessa mesma casa que passou a sua infância e juventude. Sempre trabalhou na agricultura como a maioria das pessoas desse tempo. Mulher de fé, oração e trabalho. Deus chamou-a a Si no dia 2 de Setembro 2014.

Que Deus lhe dê a recompensa dos justos.

## “SOLDADO QUE FOSTE À GUERRA”

cont. da 1ª pág.

– as doze vítimas mortais nas Invasões Francesas;  
– os quatro soldados que faleceram nas Guerras Liberais;

– os que participaram na Primeira Grande Guerra, onde morreram três conterrâneos; e

– os que foram mobilizados para o exterior durante a Segunda Grande Guerra.

Ao todo são cerca de 220 nomes que estão relacionados com todas as famílias de S. Paio de Antas.

O livro foi apresentado ao público no salão do Centro Paroquial, no passado dia 31 de agosto, pelas 11,30 horas. A mesa foi formada, para além do autor, pelo presidente da Junta de Freguesia, António Viana da Cruz, pela Sra. Dr.<sup>a</sup> Maria Augusta Antunes que fez uma dissertação sobre o conteúdo do livro, em que colaborou com um texto, tal como o ex-combatente Sr. Amândio Meira, também presente, e pelos elementos organizadores do habitual convívio anual dos ex-combatentes, Srs. Alberto Meira, Manuel Caseiro e Baltazar Costa. Por motivos de saúde, não esteve presente outra colaboradora com uma poesia, D. Ermelinda Sá, e por obrigações para com a Banda de Música, o membro da comissão Sr. Arlindo Gomes. O Sr. Reitor, convidado para presidir à mesa, por compromissos previamente assumidos apenas pôde estar presente no salão por breves momentos.

A comissão organizadora do habitual convívio dos ex-combatentes pede a compreensão de todos para o facto de, este ano, não se ter realizado na forma habitual. Por circunstâncias várias, a que não foi alheio o lançamento do livro, não houve a visita ao cemitério, a concentração junto ao monumento aos combatentes e o almoço. Contudo, na intervenção do autor, foram chamados à memória dos presentes, pela leitura dos nomes, todos os trinta e oito que já faleceram.

Quem pretender adquirir o livro pode dirigir-se aos membros da comissão organizadora acima referidos.

### NOTA

Por erro do autor, que pede desculpa pelo engano a D. Gracinda Pires Lapeiro, marido e sua família, o nome da consorte de Manuel Gonçalves Mota, na página 194, é bem LOURDES DE JESUS ALMEIDA GONÇALVES.

Pede também desculpa por outros eventuais erros, nomeadamente aos mencionados na “Errata” colada à primeira página.

## Novos Lares com a Bênção de Deus, no Sacramento do Matrimônio

### 31 de Maio 2014: Matriz de Esposende

**João Nuno L. da Silva Eiras**, 36 anos, filho de Joaquim Amorim da Silva Eiras e de Maria Isolina L. Rodrigues, residentes em Vila Seca, com **Zita Maria Afonso Rei**, 31 anos, filha de Manuel Fernando Pereira Rei e de Maria de Lurdes Laranjeira Afonso Rei, residentes na Rua do Pontelhão, Antas.

Padrinhos: Manuel Laranjeira Afonso e Maria Isabel Laranjeira Afonso.

**2 de Agosto 2014: João Fernando Jordão Mourão**, filho de João Alberto G. Mourão e de Maria Lucília da Silva Jordão Mourão, residentes em Pombal, com **Liliana Catarina Torres Caramalho**, filha de Adélio Lapeiro Caramalho e de Maria Fernanda Torres Arezes.

**9 de Agosto 2014: Paulo Jorge Faria Ferreira**, filho de Manuel Lopes Ferreira e de Maria Cândida Faria das Lages Ferreira, residentes na R. Cachada/França com **Aurélie Nadige Bachimont**, filha de Roger Michel Maurice Bachimont e de Martine Jeannine Germaine Jean, residente em França.

**15 de Agosto 2014: Arnand Gandon**, filho de Frédéric Alphonse Antoine Gandon e de Corinne Froment, residentes em França, com **Stephanie de Azevedo Viana**, filha de António da Cruz Rolo Viana e de Maria Cândida de Azevedo Sá, residentes na R. Pe. Apolinário Rios/França.

**30 de Agosto 2014: João Alberto Mendes do Rosário Durães**, filho de Américo Alberto Laranjeira Durães e de Lídia de Fátima Mendes do Rosário Durães, residentes em Viana do Castelo com **Paula Sofia Portela Ribeiro**, filha de Delfim José Alves Ribeiro e de Otilia Margarida Rolo Portela, residentes na R. Foz do Neiva.

**16 de Agosto 2014/Matriz de Barcelos: Paulo Ricardo Neves Carvalho**, 29 anos de idade, filho de Joaquim Ferreira de Carvalho e de Deolinda Maria Neves Caramalho de Carvalho, residentes na R. de Guilheta com **Sara de Conceição Sousa da Silva**, 29 anos de idade, filha de José Carvalho Rodrigues da Silva e de Maria da Conceição Carvalho de Sousa Rodrigues da Silva, residentes em Barcelos.

## Mensagem para o Dia das Missões

O Vaticano acaba de divulgar a Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões, a celebrar em 19 de Outubro de 2014. E nela o Papa escreve que “continua a revestir-se de grande urgência a missão ad gentes, na qual são chamados a participar todos os membros da Igreja”, pois ainda há muita gente que não conhece Jesus Cristo.

“O Dia Mundial das Missões é um momento privilegiado para os fiéis dos vários Continentes se empenharem com a oração e gestos concretos de solidariedade, no apoio às Igrejas jovens dos territórios de missão. Trata-se de uma ocorrência permeada de graça e alegria: de graça, porque o Espírito Santo, enviado pelo Pai, dá sabedoria e fortaleza a quantos são dóceis à sua acção; de alegria, porque Jesus Cristo, Filho do Pai, enviado a evangelizar o mundo, sustenta e acompanha a nossa obra missionária”- diz Francisco.

Na Mensagem para o Dia Mundial das Missões, o Papa refere que a escassez de vocações ao sacerdócio e vida consagrada que se verifica em muitas regiões, fica a dever-se à “falta de um fervor apostólico contagioso nas comunidades, o que faz com que as mesmas sejam pobres de entusiasmo e não suscitem fascínio”.

“Onde há alegria, fervor, ânsia de levar Cristo aos outros, surgem vocações genuínas, nomeadamente as vocações laicais à missão”, refere.

O Papa valoriza o aumento da “consciência da identidade e missão dos fiéis leigos na Igreja”, assim como a convicção de que cada um é chamado “a assumir um papel cada vez mais relevante na difusão do Evangelho”, sublinhando que “é importante uma adequada formação deles, tendo em vista uma acção apostólica eficaz”.

*A missão é feita:*

*Com os pés dos que partem...*



*Com os joelhos dos que rezam...*



*E as mãos dos que ajudam...*



## A MESA DO AVÔ

Havia uma família numerosa em cuja a casa, para além dos pais e muitos filhos, vivia também um avô.

Como era muito idoso, sempre que se sentava à mesa, frequentemente sujava tudo à sua volta. Não fazia uma bonita figura! Vendo isto o filho diz-lhe um dia:

- Desculpe, mas o melhor é você passar a comer sozinho fora da sala de jantar.

De olhar triste o idoso avô lá teve de concordar. O filho fez ele próprio uma mesinha que colocou na cozinha. Assim aquele idoso não incomodava ninguém à mesa.

Passados alguns dias, ao chegar a casa do trabalho, o filho encontra um dos seus filhos mais novos a brincar com pedaços de madeira e perguntar-lhe:

-O que está a fazer?

-Estou a brincar de carpinteiro, vou fazer para ti uma mesinha para comeres quando fores velho como o avô- respondeu o pequeno.

Os avôs não são coisas “descartáveis”, são pessoas dignas de todo o respeito e amor. São um tesouro!

## Nas mãos de Deus...

**Somos grandes demais para que a nossa vida termine num caixão, num cemitério, num crematório. Nascermos para a eternidade, homens e mulheres com vocação de viver para sempre.**

**CÂNDIDO MARIAMORAISALVES MOREIRA**, nasceu a 18/04/1949 na freguesia de Fão, Concelho de Esposende.

Cedo ficou órfão de pai, pois este que mal conheceu, foi para o Brasil e não voltou mais.

Cumpriu serviço militar como qualquer outro jovem da sua idade tanto no território nacional como nas antigas colónias. Em 1973 casou-se na nossa freguesia com Ana Pereira da Torre da qual nasceram três filhos, que por sua vez deram origem a cinco netos.

Foi homem que cedo se reformou derivado a problemas de saúde. Foi um exemplar marido, pai e avô.

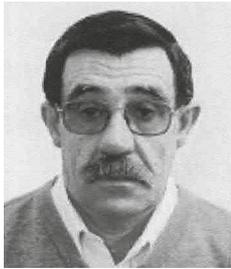
Como em tudo na vida também cedo partiu, deixando muitas lágrimas de saudade em todos os familiares e amigos. Deixou nos a 27 de Julho de 2014.

QUE DEUS LHE DÊ A PAZ ETERNA

Adeus meu Amor

Adeus Papá

Adeus Vovô



**MARIA HERCÍLIA SALEIRO DA CRUZ** nasceu no dia 24 de Novembro 1948 em São Paio de Antas, filha de Maria Vaz Saleiro e José Alves Cruz, casou com Manuel Neiva Meira Da Cruz no início da década de 70, emigrando posteriormente para a Austrália, onde nasceram os seus 2 filhos.

Durante cerca de 20 anos trabalhou como modista, regressando nos anos 90 à terra que a viu nascer, onde abriu a loja Ponto Cruz, na qual trabalhou até a sua saúde lhe permitir. Na esperança de melhorar a sua qualidade de vida, sujeitou-se a uma delicada operação de transplante pulmonar em dezembro de 2013. Em maio de 2014 viu nascer a sua primeira neta, o que a encheu de alegria. Infelizmente, no dia 28 de julho faleceu devido a complicações secundárias pós transplante.

A Cila era uma mulher elegante, distinta, carinhosa e trabalhadora, que encontrava o seu refúgio na jardinagem. Adorava receber e estar rodeada de familiares e amigos, aonde era elogiada pelos seus dotes culinários. Os seus dotes não se ficavam apenas pela cozinha, como modista era reconhecida pelo seu talento, mestria e perfeição. Estas são algumas das muitas boas recordações que deixam familiares e amigos saudosos.

A família agradece a todos o carinho prestado e a presença neste último adeus.



### LUCIANO NARCISO GOMES

natural desta freguesia, faleceu em sua casa na noite do passado dia 20 de Agosto com 92 anos de idade. Filho de Manuel Narciso Novo e de Idalina Gomes Cachada nasceu a 25 de Maio de 1922 e era o segundo de oito irmãos. Como a sua família era numerosa e naqueles conturbados tempos, desde cedo foi educado para a forte luta pela vida. Começou a trabalhar ainda em tenra idade, aprendendo a arte de pedreiro. Mais tarde, cumpriu o serviço militar nos Açores e em 1949 uniu a sua vida pelo matrimónio com Teresa Alves da Cruz, também ela natural desta freguesia. Desta união nasceram cinco filhos, dois dos quais faleceram ainda com pouco tempo de vida. Com o passar do tempo vieram quatro netos e dois bisnetos por quem ele tinha um enorme amor e carinho.

Para fortalecer o sustento da família, como muitos dos nossos conterrâneos, emigrou para a Suécia e para França e em 1974 regressou de vez à sua terra, continuando a trabalhar como pedreiro até à idade da reforma. Como tinha gosto pela agricultura, desde sempre se dedicou às lidas do campo, inculcando nos filhos e nos netos o apreço pelo cultivo.

Em Janeiro de 2003 viu partir aquela que era a companheira de uma vida. Desde então, a filha mais nova e o genro faziam-lhe companhia em sua casa. Assim esteve mais de onze anos até que, inesperadamente no passado mês de Março começou a apresentar fortes sinais de falta de saúde que não lhe permitiam cuidar de si próprio. Acamou pouco tempo depois já bastante debilitado.

O "Tio Luciano", assim conhecido por muitos, era um homem simples, sempre alegre e bem-disposto, verdadeiramente dedicado à família e à religião, fazia questão de participar nas cerimónias da igreja, tal era a sua fé. Nos momentos de diversão apreciava as festas e os convívios com os amigos.

A família agradece a todos os que participaram nas cerimónias e de alguma forma deram o seu apoio neste momento doloroso.

Que Deus lhe dê o eterno descanso.

A família Gomes.



### APOLINÁRIO ALVES DE SOUSA,

natural de Lanheses, nascido a 5 de Janeiro de 1922, faleceu no passado dia 25 de Julho com 92 anos de idade.

Foi vítima de um AVC na sequência do qual esteve internado no hospital de Viana do Castelo cerca de um mês, sendo depois transferido para a Clínica de Reabilitação de Forjães onde permaneceu durante duas semanas e onde partiu.

O funeral realizou-se no dia 28 de Julho em Lanheses.

Deixa 6 filhos e viúva sua adorada esposa Olívia Rodrigues Cerqueira.

A família agradece a presença de todos aqueles que compareceram na marcha fúnebre e os confortaram com palavras de força.



**MANUEL FERNANDO MAIA ALVARÃES** nasceu em S. Paio de Antas a 15/06/1959.

No ano de 1968 com apenas 9 anos na companhia de seus pais Maria Noémia Maia Alvarães e Manuel Ferreira Alvarães e dos seus seis irmãos, Helena, Miguel, Lucília, Irene, Orlanda e Alberto partiu para França ficando a morar em S. Pierre les Nemours (77), onde cresceu junto da sua família.

Casou aos 23 anos e dessa união nasceram quatro filhos: Nicolas, Baptiste, Benoit e Danny.

A vida dele foi passada a trabalhar na construção civil e a sua grande paixão era ocupar-se do seu jardim.

Deixou-nos a 25/07/2014 e hoje repousa em paz perto de sua mãe no cemitério paroquial.

Não teve tempo de ver crescer as suas duas netas Clara e Jade as quais adorava.

Também não poderá partilhar com seus irmãos e irmãs que nunca o irão esquecer e guardarão para sempre nos seus corações a imagem de um irmão que eles amavam.

Que Deus o guarde e proteja para sempre.

Temos saudades do nosso irmão e já sentimos a sua falta.

Todos tenhamos uma prece para com ele, pois era um homem justo e bom que nos deixou cedo demais e deixa para trás um grande vazio.

Paz à sua alma.

Seus irmãos



**JUSTINO DINIS RIBEIRO NEVES LAPEIRO**, filho de Joaquim Rodrigues Lapeiro e Carolina Gonçalves Ribeiro Neves, nasceu a 1 de Dezembro de 1936 na freguesia de Antas, sendo o nono dos 10 irmãos: Maria Emília, Celina, Manuel, Teresa, José, Joaquim, Cândida e António (já falecidos) e Francisco, sendo este o único dos irmãos que continua entre nós.

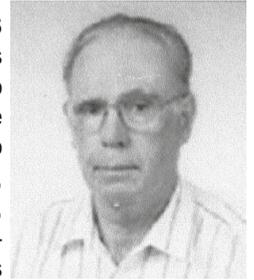
Viveu até ao ano de 1959 na sua freguesia natal. Neste ano emigrou para a França onde inicialmente trabalhou na construção civil, passando os seguintes 30 anos a trabalhar nas minas do carvão até à sua reforma. Em 11 de Agosto de 1962 casou em França com France Victoire Coillot.

Contudo, no ano de 2012 o seu estado de saúde ficou mais debilitado, vindo a falecer no dia 19 de Agosto de 2014 em França devido a problemas respiratórios.

Fica a recordação de um Homem amigo e de grande coração, testemunhado pelas palavras de saudade da sua afilhada Silvie para quem foi um verdadeiro pai de coração: "Uma estrela no céu – Padrinho seus olhos se fecharam num sono profundo e seu sorriso de apagou mas ficará para sempre gravado no meu coração. Neste momento quero lembrar o quanto foi importante para mim: foi um pai, meu confidente, meu amigo. Será sempre lembrado e a sua recordação nunca se apagará da minha memória. Sinto-me grata por tudo e por ter feito parte da minha vida. Olho o céu e vejo uma estrela que brilha e ilumina o meu caminho sentindo a tua presença ao olhá-lo. Obrigada e até sempre"

A família agradece a todos os que estiveram presentes neste momento difícil.

Que Deus o tenha junto de Si.



### **JOAQUINA DA GRAÇA MARTINS**

nasceu a 15 de janeiro de 1919 em Alvarães. Ainda muito jovem trabalhou para a "casa de Belinho", enamorando-se alguns anos mais tarde de Manuel Fernandes Penteado, que também aí laborava.

Fruto do seu casamento resultaram 9 filhos (sendo que um deles faleceu ainda bebé): Alvarina, Daniel, Cândida, Helena, Virgínia, Alfredo, Rosa e Maria. Era ainda avó de 15 netos e bisavó de 14. Trabalhou incansavelmente para que nada faltasse à sua família, tendo, por isso, feito o transporte do Correio, fazendo o trajeto entre Esposende e Antas a pé, durante largos anos. Será lembrada pelos seus familiares e amigos por possuir um sentido de humor característico, sendo muito risonha, divertida e sempre enérgica.

Infelizmente, em Abril de 2013, sofreu um AVC que a deixou extremamente debilitada. Neste último mês, a sua condição física piorou consideravelmente e Deus chamou-a para junto de si a 20 de Agosto de 2014, com 95 anos de idade.

A família agradece a todos os que estiveram presentes neste último adeus.

Que Deus a tenha na sua paz.



### **MANUEL LOURENÇO FARIA (1918-2014)**

Faleceu em Viseu, onde vivia, Manuel Lourenço Faria, com 95 anos, natural de S. Paio de Antas onde nasceu no dia 25 de Dezembro de 1918.

Filho de Joaquim Lourenço de Faria e de Albina Dias Pereira passou a infância em S. Paio de Antas, tendo na juventude partido para Lisboa onde viria a conhecer a futura esposa. Cumpriu serviço militar em Cabo Verde, mas foi em Viseu, onde casou com Maria Emília Pais Marques, que estabeleceu a sua residência. Aí trabalhou no Instituto do Plantio da Vinha, afecto ao Ministério da Agricultura, antes de emigrar para a Alemanha. Regressou a Portugal depois de se reformar, tendo ainda retomado durante algum tempo a sua anterior profissão.

Enviuvou em 2 de Março de 1997. Apesar de viver em Viseu junto dos filhos e netos, vinha com frequência a S. Paio onde vivem as suas irmãs e onde gostava de encontrar os muitos amigos que tinha.

Depois de uma longa vida o Senhor chamou-o no dia 16 de Agosto de 2014. Deixa na saudade os seus dois filhos, cinco netos e cinco bisnetos.





## LÚCIA DE JESUS FARIA VIANA

Lúcia de Jesus Faria Viana nasceu, como ela muitas vezes dizia, numa data engraçada, a quatro do quatro de quarenta e quatro (04/04/1944), no Lugar do Monte desta freguesia. Filha de José Rodrigues Viana e Lucinda Lourenço de Faria.

Começou, como tantas outras crianças da época, a sentir as dificuldades da vida e a trabalhar bem cedo na lavoura com o gado e nas tarefas domésticas. Mais tarde, a juntar a estas, viria a trabalhar, sempre que tivesse oportunidade, na oficina de pirotecnia com os seus pais e irmãos. Durante algum tempo andou em Forjães a aprender costura, que era outra das suas paixões! Mas a sua paixão principal era a música, nomeadamente o canto! Sempre que tinha oportunidade, gostava muito de ouvir e cantar as músicas que passavam na então chamada telefonia (radio). Segundo ela dizia, era uma boa forma de aprender certas técnicas vocais. Mas foi no canto litúrgico que se destacou. Dotada de uma voz celestial e de uma enorme humildade, começou a cantar de tenra idade no Grupo das Cantoras. Foi também catequista, tendo preparado muitas crianças para a Primeira comunhão. No dia 07/01/1967 casou-se com Sebastião Viana Alves. Desse casamento nasceram quatro filhos: José António, Álvaro Gil, Jorge Humberto e Paulo Alexandre. Nesse mesmo ano de 67 iria, por imposição das leis de então, deixar o Grupo Coral, embora continuasse a dar o seu contributo vocal e a ensaiar as novas cantoras. Em 1976, aquando da chegada do novo (e actual) Pároco, Pe. Manuel Brito Ferreira, e do organista e regente António Casado Neiva, recebe o convite para fazer parte do reformado Grupo Coral, tendo permanecido até a saúde o permitir. Foi um exemplo de vida e de coragem que resistiu e superou, com a sua infundável Fé, os mais duros golpes e provações da vida, nomeadamente a perda prematura de vários entes queridos, tendo, inclusive, transmitido essa mesma coragem de seguir em frente aos que cá ficaram! Em Dezembro de 2013 foi-lhe diagnosticada uma doença muito grave. Mesmo com o avançar galopante da doença, nunca perdeu a fé e a devoção, continuando a rezar e, já numa fase derradeira, quando as forças começaram a faltar, ela cantava, umas vezes de forma audível, outras quase num murmúrio, o cântico «Jesus Cristo Amou-me».

Partiu para a casa do Pai no dia 21/07/2014. Que Deus lhe recompense por todos os seus trabalhos e pelo bem que ela fez!

A Família agradece a todas as pessoas que participaram nas cerimónias e deram o seu apoio neste momento doloroso! A todos uma palavra de sincera gratidão!

A VIDA É EFÊMERA. NÃO SOMOS DE CÁ.  
A VIDA CONTINUA PARA QUEM NÃO VIVEU SÓ PARA SI.

Apesar de tantos avanços técnicos e científicos, parece que o homem se embrulha sempre mais no mistério. E esse mistério do homem adensa-se ainda mais com o mistério da morte.

O homem só encontra resposta ao seu próprio mistério na dimensão religiosa e espiritual. É a fé que nos diz que nem tudo acaba com a morte humana. Mesmo os que pretendem negar o espiritual, mesmo os que pensam que com a morte tudo acaba: recordam, lembram e memorizam os que já partiram.

No fundo todo o homem é religioso. Mesmo os que se dizem ateus ou agnósticos, como diz o filósofo Karl Jaspers, adoram o “não-deus”, os falsos deuses, os diversos ídolos.

E foi talvez diante da morte que o homem teve pela primeira vez a ideia do Sobrenatural, do Transcendente, e que se propôs esperar para além daquilo que via.

Não podemos definir ou interpretar o homem como um conjunto físico-químico de moléculas, mas como expressão ou relação existencial da pessoa.

É que se não há nada depois da morte, então somos os mais infelizes dos seres sobre a terra. Mas não! Para o homem que acredita, para o homem que tem fé, a morte nunca é o fim, mas sempre mais uma etapa da vida. É sim a passagem para a outra Vida.

Assim não estamos a qui a celebrar a morte, mas a Vida. O cristianismo não celebra o culto dos mortos, mas sempre a Vida. É Jesus quem o diz: “Eu sou o Caminho a Verdade e a Vida”.

Jesus Cristo é a resposta ao mistério da morte e ao mistério do homem: “morrendo destruiu a morte, dando a vitória definitiva à Vida”. Ao longo dos Evangelhos vemos-lo a aliviar o sofrimento dos outros, a mostrar a sua compaixão humana. Jesus em vez de dar explicações, fez-se e faz-se solidário com o sofrimento do homem: e desta forma o sofrimento do homem torna-se na pessoa de Jesus Cristo o sofrimento do próprio Deus. Deus não quer a dor, o sofrimento e a morte, mas só Deus lhe dá valor e sentido.

Diz o Padre António Vieira num dos seus sermões: “quando nascemos somos filhos dos nossos pais, quando morremos somos fruto das nossas obras”.

Sem fazer elogios fúnebres, a Lúcia dá sentido a esta frase, dá resposta ao mistério do homem, mistério esse que só encontra resposta na relação com Deus e na dedicação ao serviço dos homens. A vida e as obras com ela, foram, como sabemos, serviço a Deus, sobretudo através da música.

Dai que para ela tenha razão a frase: “só morre quem vive exclusivamente para si”. Assim ela não morre, porque não viveu só para si, mas, constatamos, que viveu com Deus e para Deus.

A nossa comunidade, também a pedido do senhor reitor, demonstra assim a sua estima e profunda gratidão.

Um profundo obrigado pela ajuda, pelo exemplo, pelo testemunho, pela vida.  
Até um dia, amiga.

Padre Albino Faria

## ETERNA GRATIDÃO

Adeus, tia Lúcia! Calou-se a voz de S.Paio! Já que não aguentaste ficar mais tempo entre nós, espero que tenhas encontrado um Deus Pai amoroso que enxugue todas as tuas lágrimas, que supra todo o teu sofrimento, que cure todas as feridas que deste mundo levaste e, sobretudo, que te reúna com todos os teus entes queridos que tão dura e precocemente arrancou dos teus braços. Vai em paz, Mãe da Dor, que durante tanto tempo choraste as tuas mágoas a cantar. A tua voz, há-de ficar plasmada para sempre nas paredes da nossa igreja, nas nossas procissões e nas nossas vidas. Que encontres a paz suprema para lá do véu terreno. Faz valer agora, com todas as tuas forças aquela máxima do «Salmo 23» com que tantas vezes me arrebataste a outra dimensão: «O Senhor é meu Pastor, nada me faltará!» Olha, acho que a tua voz suave tão bem aos ouvidos dos anjos, que eles fizeram tudo para que fosses cantar com eles. Sabe tu, onde quer que estejas, que pensei muito em ti, que estiveste sempre no meu coração, que te achei muito corajosa, e que no teu lugar, nunca teria tido a força que tu tiveste. Obrigada, em meu nome, e em nome de todo o povo de S.Paio de Antas, pelas vezes sem conta que elevaste ao céu a tua linda voz em nome dos mortos e dos vivos, por todos nós!

Cândida Azevedo



### AMÂNDIO RODRIGUES MEIRA

Nasceu em Antas (o 1º de 4 irmãos) em 21/12/1919, filho de Maria Rodrigues Meira, numa altura em que a instabilidade da 1ª República e os nefastos efeitos da 1ª Grande Guerra se faziam sentir, pelo que a “santa miséria” era coisa que infelizmente abundava por todo o lado, incluindo, como é óbvio, por estas calmas e pacíficas terras de São Paio de Antas!...

Quando fez o seu exame da 4ª classe, logo no início dos anos trinta, já sentia uma forte atracção pela Música, já acompanhando uns seus tios aos ensaios da nossa Banda, ali na velhinha Casa de Ensaio.

Daí que, quando (por superior autorização de Mestre Laranjeira), veio o “direito” a poder, por fim, envergar a “farda” e de “tomar conta” do seu primeiro instrumento, o seu inseparável Flautim, que tratava com o maior e mais carinhoso desvelo, ficou todo contente!...

Seguiu-se a Flauta, depois o Clarinete, o Saxofone, o Carilhão, O Bombo ... e os Pratos quando necessário era...

(Enfim!... Um autêntico homem dos sete instrumentos...)

Mestre Laranjeira, para quem a Música e as suas envolvências já não tinha segredos, reparando nas suas aptidões, incentivava-o a ir “andando” e a dar asas às suas (por si notadas) potencialidades!...

Mas a Música, nesses tempos, não sustentava ninguém, antes criava... má fama!...

Havia, pois, que fazer pela vida, já que a miséria persistia e era necessário ajudar a prover ao sustento dos seus, pois entretanto a Mãe (ainda tão nova) faleceu, ficando ele com o encargo dos irmãos mais novos.

E se na Música viria a ser o homem dos “sete instrumentos”, fora dela, teve que “abraçar” actividades várias, capazes de lhe ir resolvendo os problemas económicos com que diariamente se confrontava e lhe apontassem perspectivas futuras, complementadas sempre com a Divina Arte!...

Ei-lo, pois, trabalhando na Construção Civil (a estrada para a praia levou muito do seu suor), na Latoaria, Funilaria e afins...

Entretanto, em 09/09/1944 (em plena 2ª Grande Guerra) casa com a sua conterrânea Maria Adelaide da Costa Salgueiro, numa longa e feliz união de quase 67 anos.

Era pai do Amândio, da Maria Amândia e da Lúcia.

Mas a parte “artística” da vida era, na realidade, a sua verdadeira vocação e via nela, para além da sua realização pessoal, uma maneira de melhorar a sua situação económica, assim como a dos seus.

Ainda “na casa dos vinte”:

a)- Nas horas vagas treinava afincadamente com os seus variados instrumentos, assimilando os “contornos” das “peças” com que nos ensaios iria ser confrontado até ao máximo por si suportado dentro, claro, das suas possibilidades;

b)- Inspirado (via rádio...) pelos ares que sopravam da América do Norte, principalmente pela cidade de Nova Orleães, cria, com um grupo de músicos amigos uma JAZZ BAND: o JAZZ RÉ-MI de ANTAS;

c)- Como Ensaiaador e Actor no nosso Grupo Teatral e Recreativo de Antas ensaia, actua e leva ao palco Obras várias, “representando” primeiro na velhinha (e muito pequena) Casa do Ensaio e, mais tarde, no já muito mais avantajado Barracão dos Saleiros – no local onde hoje está a Serralharia Carvalho;

c)- Actua (embora que com menos jeito...) como guardaredes do Antas Futebol Club!... Até lhe escreveu e dedicou uma “Musiquinha”, para incentivar o gosto pelas coisas da nossa terra.

Mas, apesar de ADORAR a sua terra e as suas gentes, atendendo às dificuldades económicas de então, abalou para terras

de Matozinhos, onde os dirigentes da Banda de Guifões lhe acenaram com melhor emprego na Empresa Fabril do Norte, na Senhora da Hora. Aí se manteve alguns anos como músico mas, como achava que tinha potencialidades para mais, faz seguidamente, na Escola de Música do Porto, o exame para Regente de Bandas Civis, onde é aprovado e assume, de imediato, a regência da Banda de Guifões.

Passados dois anos foi confrontado com uma proposta irrecusável da direcção da Banda da Trofa, que lhe promete muito melhores condições pecuniárias e de emprego. Radica-se na Trofa e, de início, presta trabalho nos Serviços Municipalizados de Santo Tirso mas, passado pouco tempo, quando o Banco Espírito Santo se instala na Trofa, entra para o seu quadro de pessoal (onde se manterá até à sua Reforma).

Chega à Trofa em 1956, aí se mantendo como Regente até 1968.

Em 1968 volta à Banda de Guifões, até 1976, altura em que assume a regência da Banda de Paços de Ferreira até 1979, passando de 1979 a 1981 a reger a Banda da Póvoa de Varzim (e, nas suas “vagas”, a de Rio Tinto-Porto).

Em 1981 assume a regência da Banda de Amares, onde se manterá até final da sua carreira musical (de 61 anos!...), aos 71 anos, em Setembro de 1991, em São Paio de Antas, nas Festas da SANTA TECLA da sua adorada terra!...

[Durante toda a sua carreira, muitos foram os homens ligados à Música que por sua casa passaram das mais variadas paragens!... De Antas, entre outros, foram visitas mais notadas as do Revmº Pe. Benjamim Salgado, Mestre Laranjeira, Armando da Portela, Zé Meira, etc...]

A partir daí começou a acompanhar a nobre e subida arte de combinar os sons, mas já sem “responsabilidades”. Rejubilava com a sucessiva melhoria e êxitos da nossa Banda de Antas, até ao fim da sua vida, ficando todo contente quando lhe diziam que o actual jovem e talentoso Maestro Diogo Costa tinha uma regência muito parecida com a sua.

Contava imensas peripécias que presenciou durante o seu longo e multifacetado percurso musical. A mais recorrente era aquela:

- “Quando tínhamos de sair de São Paio de Antas à meia noite para “dar entrada” em S. Martinho da Gandra, em Ponte de Lima às 08,00 da manhã!... Todos a pé, claro... e um dos elementos (seu tio, por sinal) se esqueceu de levar as botas – iam descalços, para as poupar!... – e, claro, quando foram para fazer a “entrada”, o Mestre Laranjeira, como é óbvio, não o deixou entrar!...”

Com a morte da Esposa Maria Adelaide, vai para dois anos, e residindo com todo o conforto e carinho em casa da filha Maria Amândia, ressentiu-se imenso com a falta daquela Esposa e companheira de quase 67 anos!...

Por lá passavam muitos familiares e amigos que foi fazendo ao longo do tempo, quer dentro da Música, quer do Banco, quer fora deles, que iam ajudando a minorar o seu desânimo.

Menos de dois meses antes de falecer, devido a problemas respiratório/pulmonares, teve que ser internado no Hospital da Trofa, onde foi muito bem tratado. Quando já estava quase tudo ultimado para regressar a casa da sua filha Maria Amândia, para aí continuar com o tratamento, a situação precipitou-se!...

E, num quase fim de manhã de Sol do dia 14 de Julho, depois de um dia anterior um pouco agitado, exalou com tranquilidade e paz o último suspiro.

O seu funeral realizou-se em 15/07/2014 na Igreja nova da Trofa, onde foi celebrada missa de corpo presente, vindo de seguida a sepultar em jazigo de família no cemitério de Antas, junto da Esposa, como desde sempre foi sua intenção.

**ATÉ SEMPRE!...**

# NOVO ALTAR DA MONTANHA

Foi com surpresa que alguns paroquianos se deram conta de que, no dia 20 do passado mês de agosto, o altar da Montanha, também conhecido por altar do Santíssimo Sacramento, tinha sido demolido.

Não havia outra solução. O perigo de desmoronamento, causado pela corrosão da formiga-branca, assim o exigia.

O material que se salvou seguiu para Braga a fim de, tanto quanto possível, reproduzir em novos materiais a configuração que o povo de Antas, desde tempos imemoriais, se habituou a admirar.

Também foi surpresa o arco de pedra que apareceu na parede, bastante alto e estreito. Poderia ser um arco cruzeiro mas não bate certo com a descrição que dele fez o P. Bento José da Mota no início do século XIX, ao referi-lo como “baixo e estreito”, dando passagem para a capela-mor que “era um nicho e torta”.

Mas elogiou “o altar do Santíssimo Sacramento, que apesar de ter caído sobre ele uma mão de sapateiro, ainda assim se consertou porque felizmente apareceram, senão todas, algumas peças que lhe tinham tirado, como foram as três que estão logo por cima do sacrário; a última e algumas pirâmides não se acharam, bem como se não sabe o figurado que lhe cortaram em volta, que devia ser bonito”.

Como não temos a planta arquitectónica do templo primitivo, apenas podemos fazer suposições. Talvez o arco agora encontrado fizesse já parte deste altar ou de outro de tempo ainda mais remoto.

## UM POUCO DE HISTÓRIA

Em 2002 veio à nossa igreja classificar as imagens o cónego da Sé do Porto, Dr. Raimundo de Castro Meireles, recentemente falecido, ao tempo conservador do Museu de Arte Sacra do Seminário da mesma cidade. Ficou maravilhado com o altar que, segundo a sua douda opinião, tinha um sacrário-trono, de cerca do ano 1700, onde reconheceu nitidamente duas partes distintas, uma superior, outra inferior. As maiores intervenções foram na parte inferior, nomeadamente em volta da porta do sacrário. Aos lados dela duas colunas salomónicas, decoradas com folhas de videira e aves-do-paraíso, mais atrás outras duas, idênticas, uma de cada lado.

Com efeito, a referência mais antiga ao altar do Santíssimo Sacramento encontra-se nos livros de óbitos da paróquia, depositados no Arquivo Distrital de Braga. Por eles se pode verificar que os párocos, se faleciam em S. Paio de Antas, eram sepultados na pequena capela-mor. Assim aconteceu aos padres vigários José do Rego, a 28 de maio de 1712, João Pereira da Afonseca, a 22 de dezembro de 1758, Francisco José Alves, a 19 de julho de 1810, e José Felgueiras, a 9 de fevereiro de 1842.

O altar do Santíssimo era assim denominado porque nele estava o sacrário e não na capela-mor, como era habitual nas outras igrejas. Assim o demonstra o assento de óbito do morgado da Quinta da Portela, José de Barros Cação de Alpoim e Silva, cujo falecimento ocorreu a 7 de julho de 1818 (entre os dos vigários Francisco José Alves e José Felgueiras), e que foi “sepultado na igreja diante do altar do Santíssimo Sacramento”.

Também Eufrosina Martins, mãe do vigário P. Manuel

José de Azevedo, falecida a 13 de novembro de 1853, “foi sepultada dentro da igreja matriz desta freguesia na sepultura privativa desta casa, que está diante do altar do Santíssimo Sacramento, coberta de pedra”. A casa referida era a que depois ficou conhecida por “da Vigária”.

Na mesma sepultura da mãe ficou o corpo de seu único filho, o Padre Vigário, que faleceu no dia 10 de maio de 1874 e que “no dia doze deste corrente mês foi sepultado dentro da igreja matriz desta freguesia em uma sepultura diante do altar do Santíssimo Sacramento porque assim o declarou no seu testamento”.

Não há dúvida. O sacrário estava no “altar da montanha” e não na capela-mor. O padre Bento, depois de o ter restaurado, lembrou como o encontrara: “O altar do Santíssimo Sacramento sofreu esta judiaria: pregaram-lhe um ceppo de castanho sobre a porta do sacrário para se poder amarrar a ele um indecente pavilhão, cortaram-lhe os cantos e não sei que mais; e para que fim? Para dar lugar a poder-se colocar ali uma imagem. A outra coisa muito razoável são os três arcos de pedra que existem na nave do Santíssimo Sacramento; que, não obstante serem ainda baixos, em vista do que se vê em algumas igrejas, são razoáveis. Ouvi dizer a alguns velhotes que esta nave e o altar do Santíssimo foram mandados fazer pela Casa dos Cunhas”, isto é, a Casa de Belinho.

Se, como referiu o reverendo Bento José da Mota, o altar tinha sido alterado para se colocar uma imagem sobre o sacrário, também umas largas dezenas de anos mais tarde se caiu no mesmo erro. Foi quando, em 1938, já sob a paroquialidade do P. António Dias Ferreira, veio para a igreja a imagem de Nossa Senhora de Fátima. Para lhe dar um altar condigno, foi colocada no do Sagrado Coração de Jesus, que passou para o da Montanha e o sacrário para o altar-mor. Já no tempo do pároco P. Benjamim Salgado, por meados da década de 1950, quando se procedeu à eletrificação da igreja, regressou o Sagrado Coração ao seu altar. Terá sido então recomposto o antigo sacrário e, na parede atrás, colocadas caixas para fazer a derivação dos fios elétricos que agora ficaram à vista.

Nunca mais se mexeu na estrutura do altar da Montanha. Nada é eterno, nem os altares. Vamos reconstruí-lo!

Raul Saleiro

### Fotografias:

À esquerda, de 1946, o altar com a imagem do Coração de Jesus. De notar, os taburnos, tampas das sepulturas. Ao centro, de 2013, nos 888 anos da igreja. À direita, atual, depois da demolição do altar.

